



m

Prática Pedagógica Inclusiva: reflexões sobre aprendizagem de todos

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve o objetivo de analisar a prática pedagógica da professora, bem como destacar informações iniciais acerca de um estudante com Transtorno do Espectro Autista em situações de inclusão

2 MATERIAIS E MÉTODOS



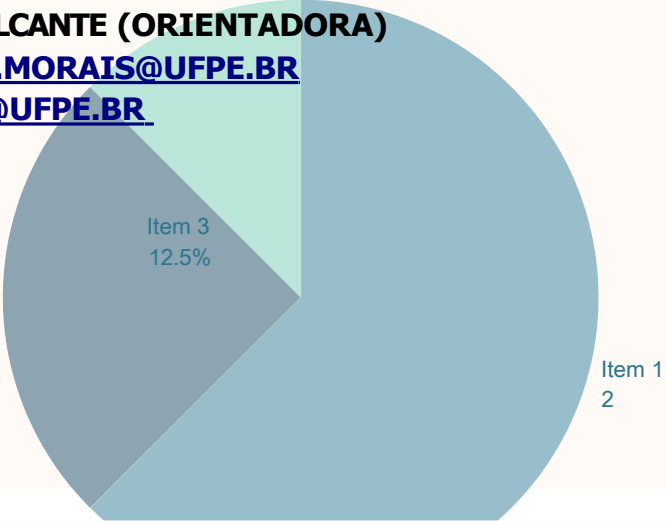
Trata-se de um estudo qualitativo, realizado por meio da observação participante da prática pedagógica, que nos permitiu registrar e analisar o contexto da escola, da comunidade escolar, da prática pedagógica da professora nos aspectos estruturais e atitudinais associados aos fenômenos sociais, econômicos, culturais, psicológicos e seus processos formativos, e de como esses interferem na aprendizagem dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, com foco em um estudante do Espectro Autista.

Utilizamos como técnica a observação e entrevistas com a professora regente, a professora de AEE, os estagiários e o acompanhante terapêutico. Também analisamos o PDI do estudante com TEA.

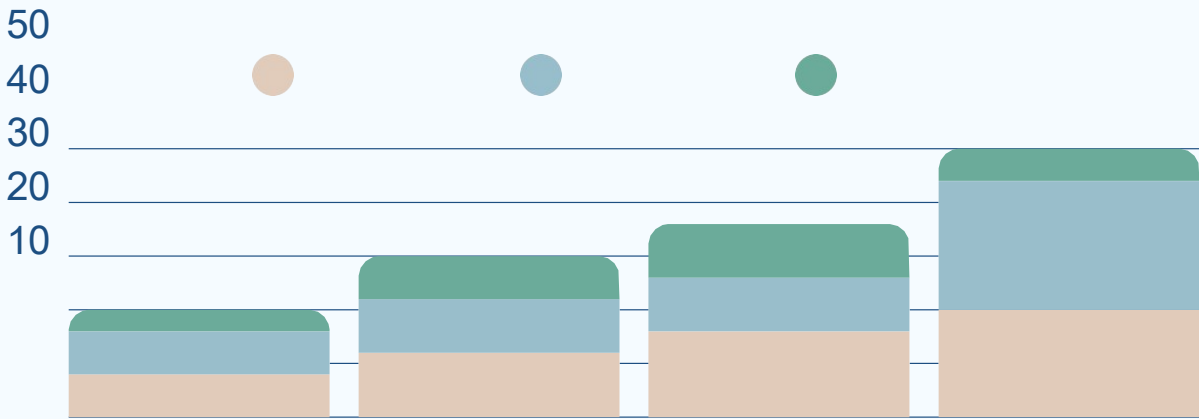
MARIA ANGELA RODRIGUES DE MORAIS E JOSÉ HELTER DOS SANTOS MORAES(ACADÊMICA DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO/UFPE)



TÍCIA CASSIANY FERRO CAVALCANTE (ORIENTADORA)
EMAIL: MARIAANGELA.MORAIS@UFPE.BR
JOSE.HELTER@UFPE.BR



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

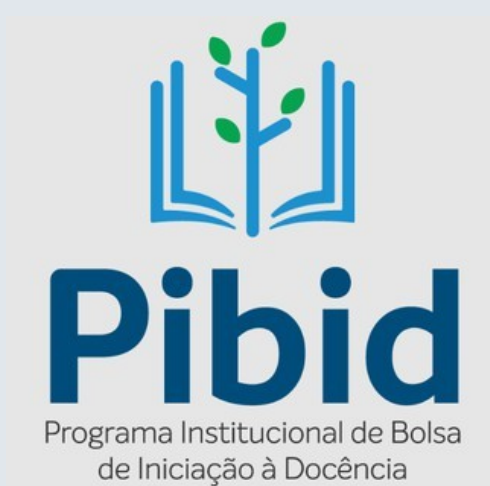


Mateus, de 7 anos, não verbaliza, tem hiperfoco em animais e seus sons, apresenta dificuldade na pega do lápis, não é alfabetizado e possui dificuldades na socialização. No início do ano, permanecia pouco tempo em sala de aula, com comportamentos disruptivos.

Foi notado um avanço significativo no desempenho pedagógico de Mateus. Ele permanece em sala de aula por mais tempo, com melhora em seu comportamento e demonstra maior facilidade em lidar com o cotidiano escolar, embora continue com dificuldade na pega do lápis e nas atividades pedagógicas. A comunicação do aluno melhorou de forma expressiva após a utilização do método DHACA, especialmente pelas diversas participações no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), coordenado pela professora Rafaela Asfora.

O aluno Kadu tem 8 anos, estuda na escola desde o grupo 4, socializa bem, é independente nas atividades da vida diária, seu hiperfoco é desenhar. Encontra-se em processo de alfabetização; embora copie a tarefa do quadro, não domina o sistema alfabético, desconhece alguns grafemas, lê poucas palavras e apresenta dificuldade na aprendizagem. Sente frustração e vergonha ao perceber que não acompanha a turma, mas tem dificuldade em aceitar ou pedir ajuda. Essa condição, aliada às tarefas que não são adaptadas e ao fato de não frequentar a sala de AEE, impede sua evolução pedagógica. Entretanto, ele tem progredido no quesito solicitar ajuda, especialmente ao perceber que outros colegas da turma também têm dificuldades e pedem auxílio. Assim, muito timidamente, tem solicitado e aceitado nossa ajuda. Estamos no processo de construção de





4 CONCLUSÃO

Durante nossa vivência de observação, percebemos como a teoria contribui para a prática pedagógica. Os textos, especialmente os de Romeu Kazumi Sassaki, foram fundamentais para compreendermos as intervenções necessárias, com foco nos aspectos atitudinais e metodológicos.

Além disso, o texto Práticas Pedagógicas na Educação Especial, Formação Docente e Pesquisa-Ação: O que dizem as pesquisas (Mantoan, 2011) nos guiou na construção de uma prática pedagógica comprometida com os princípios da inclusão. Como afirmam os autores, “a formação docente deve estar pautada em uma abordagem crítica e reflexiva, que considere as especificidades dos alunos e promova a equidade no processo de ensino-aprendizagem”.

Guiados por essas teorias, conseguimos realizar intervenções cabíveis e ficamos felizes ao registrar a evolução dos alunos, bem como sua aceitação em relação ao nosso papel como educadores em formação. Essa experiência contribuiu para uma práxis pedagógica mais significativa.

AGRADECIMENTOS

CONTATOS